



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING**  
**27 de agosto de 2012**

## **Diário Catarinense**

### **Serviço**

“Cultura açoriana”

São Francisco do Sul / Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina / NEA – UFSC

• **Cultura Açoriana** - São Francisco do Sul recebe, de 31 de agosto a 2 de setembro, a Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina. Na agenda da festa, exposições temáticas, gastronomia típica, apresentações folclóricas, participação de escolas, oficinas e mostra de vídeos. Informações: [www.nea.ufsc.br](http://www.nea.ufsc.br), (47) 3444-6161 ou (48) 3721-8605.

## **Notícias do Dia**

### **Serviço**

“Dança na UFSC”

Oficina de dança e percussão africana / Simone Fortes / Centro de Convivência da UFSC

## **Dança na UFSC**

Começa hoje às 19h a oficina de dança e percussão Africana ministrada por Simone Fortes, no centro de convivência da UFSC. São dois dias de duração. A oficina é gratuita. Mais informações pelos telefones: (48) 9994-3855, (48) 9907-7289 ou (48) 9932-4209.

## Notícias do Dia Caderno Plural

“Palestras e oficinas antes de *Aratemiolé*”

Espectáculo *Aratemiolé* / Teatro Alkmico / Oficina de dança e percussão africana / Simone Fortes / Centro de Convivência da UFSC / Ciclo de palestras / Mini-auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas / Núcleo de Estudos de Identidade e Relações Interétnicas

# Palestras e oficinas antes de “*Aratemiolé*”

**Expectativa.** Dança, percussão africana e processo criativo da montagem do espetáculo são alguns temas abordados

FLORIANÓPOLIS — Em antecipação à estreia do espetáculo “*Aratemiolé*”, produção do Teatro Alkmico que mistura dança afro e contemporânea, os dançarinos-atores promovem uma série de palestras e oficinas na Capital. Hoje e amanhã, Simone Fortes ministra o workshop de dança e percussão africana, no espaço do Grupo Abayomi, do qual ela é diretora artística e coreógrafa, no Centro de Convivência da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Ao longo da semana são realizadas outras oficinas com assuntos como o processo criativo da montagem de “*Aratemiolé*”, treinamento e criação para o ator dançarino e criação contemporânea a partir de danças brasileiras. Na próxima quinta-feira, o grupo promove ciclo de palestras no mini-auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, com o apoio do Núcleo de Estudos de Identidade e Relações Interétnicas.

“*Aratemiolé*” é dirigido por Marta César, especialista em dança cênica pela Universidade do Estado de Santa Catarina, que trabalha desde 2000 com dança contemporânea. O projeto foi selecionado no 2º Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-Brasileiras e estreia em 12 de setembro na Célula Cultural, com uma breve temporada de 13 a 15 do mesmo mês na Lagoa da Conceição.



### Criação.

Eventos serão realizados na Capital em antecipação a “*Aratemiolé*”

### AGENDA Programe-se

- **27 e 28/8, 19h às 21h:** Oficina de Dança e Percussão Africana, com Simone Fortes (Espaço do Grupo Abayomi, Centro de Convivência da UFSC, Trindade)
- **29 e 30/8, 14h às 18h:** Oficina Criação contemporânea a partir de danças brasileiras, com Luiz Canoa e Marta Cesar (Casa das Máquinas, rua Henrique Veras Nascimento, 50, Lagoa da Conceição)
- **28/8, 13h30 às 15h, e 30/8, 13h às 17h30:** Oficina sobre o Processo Criativo da Montagem da criação *Aratemiolé*, com Marta Cesar (Sala de Dança do CDS (Centro de Desportos) da UFSC, Trindade)
- **1/9, 14h às 18h:** Oficina de Jongo como Treinamento e Criação para o Ator Dançarino, com Luiz Canoa (Sala de Dança do CDS (Centro de Desportos) da UFSC, Trindade)

## Notícias do Dia Caderno Plural

“As bodas de Milton Nascimento”

Milton Nascimento / Show / Florianópolis / Centro de Cultura e Eventos da UFSC /  
50 anos de carreira



Show.  
Milton levou  
plateia ao  
delírio no  
espetáculo  
que comemora  
seus 50 anos de  
carreira

# As bodas de Milton Nascimento

“Travessia”. Após 25 anos de espera, público da Capital se deleita com a turnê do mestre

ALINE TORRES  
aline.torres@noticiasdodia.com.br  
@alinetorres\_ND

FLORIANÓPOLIS — De branco e sem pressa - como todo bom mineirinho - Milton subiu ao palco com 17 minutos de atraso, que não significaram para a cidade que aguardou 25 anos para tê-lo novamente. A plateia, que lotava o salão de eventos da UFSC na noite deste sábado, deixou-se embriagar pela turnê “Travessia”, com 17 canções sabiamente escolhidas para representar seus 50 anos de carreira. Com duração de uma hora e 47 minutos, o show foi entrecortado por gritos e aplausos - em pé duas vezes - para saudar os clássicos “Canção da América” e “Maria Maria”.

Cinco músicos acompanharam o repertório, que já na primeira canção defendeu o título que Milton carrega - o cantor da amizade: “Há um menino, há um moleque, morando sempre no meu coração, toda vez que o adulto balança ele vem e me dá a mão”. Na sequência, ele lembrou a amiga Elis Regina com “Canção do Sal” e apimentou o instrumental com Caxangá. Luzes vermelhas dançaram pelo salão.

“Encontros e Despedidas” foi anunciada com a poesia de Adélia Prado - “um trem de ferro é uma coisa mecânica, mas atravessou a noite, a madrugada, o dia, atravessou minha vida, virou só sentimento”. E a música composta para a mãe transfigurou o retrocesso à primeira infância. Os tempos de parceria com Lô Borges jamais estariam ausentes, para delírio dos ouvintes, que gritavam: “Toca Clube da Esquina!”

Composições de Renato Teixeira, Dores Bárbaro, Jota Quest e Mercedes Sosa, acompanhadas em capela, demonstraram a aprovação dos espectadores, com quem Milton manteve-se permanentemente conectado, inclusive, quando fez o pedido de aniversário: “Essa canção virou um hino da amizade, então como estou completando 50 anos de carreira, quero que hoje vocês cantem ela para mim”. Sentou-se na cadeira de metal e ouviu o coro: “Amigo é coisa para se guardar” -

“Coração de Estudante”, “Para Lennon e McCartney” e “Quem Sabe Isso Quer Dizer Amor” foram as cartadas finais. As bodas de ouro de Milton Nascimento brindaram a boa música.

# O mandamento do *cuidado*

**Vocação. Professora Lucia Takase Gonçalves nunca deixou de trabalhar com idosos**

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasdodia.com.br  
pc\_ND

FLORIANÓPOLIS — No início da carreira, recém-formada pela Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo, Lucia Hisako Takase Gonçalves sofria com os pacientes crônicos que recebiam sempre as mesmas prescrições e eram atendidos apenas com correção, sem os cuidados e o carinho que ela considerava necessários. "Eu achava aquilo injusto, ficava indignada, era uma defensora silenciosa de doentes crônicos e idosos", diz. Por temperamento, preferia que todos tivessem atendimento digno e um olhar individualizado, fossem jovens e bem de vida, fossem indigentes, moradores de rua ou pessoas sem carteira de trabalho que procuravam o hospital público tratar de algum problema de saúde.

Filha de japoneses que migraram para o Brasil na primeira metade do século 20, Lucia sabe o que é envelhecer – seu pai morreu aos 95 anos e o Japão é o país onde se alcança a maior faixa etária do planeta.

Tudo isso deve ter pesado em sua decisão de dedicar a vida e as pesquisas acadêmicas à questão do cuidado com os idosos. E também confluído para a criação, junto com a assistente social Neusa Guedes (já falecida), do Neti (Núcleo de Estudos da Terceira Idade), há exatos 30 anos, em 1982. Hoje, o núcleo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) é referência na inclusão de idosos e na sua transformação em seres mais autônomos e independentes.

"Nossa meta era criar condições para a longevidade, a boa saúde e o cuidado, ou seja, para um envelhecimento digno", afirma Lucia, que chegou a Florianópolis em 1978 para implantar o mestrado em enfermagem na UFSC. A inspiração foi o modelo adotado pelo Sesc/São Paulo, onde o assistente social Marcelo Salgado criou a Escola Aberta da Terceira Idade. Além das atividades de ensino, ela foi para as empresas (Eletrosul, Celesc, Banco do Brasil) que não sabiam o que fazer com seus pré-aposentados, e também para as comunidades carentes, com seus idosos desassistidos.

**REFERÊNCIA**  
Lucia Takase Gonçalves ajudou a fundar o Neti (Núcleo de Estudos da Terceira Idade)



Dedicação. Aposentada, Lucia trabalha como pesquisadora no Pará, conhecendo comunidades pobres e ribeirinhas

## Conquistas pela pressão

O Neti já nasceu interdisciplinar, com pessoas de diferentes centros de ensino, e em pouco tempo agregou simpatizantes, voluntários e apoiadores. Num evento realizado na semana passada, ex-alunos dos cursos do núcleo foram unânimes – mudaram a forma de ver o mundo, perderam os medos e a acomodação e deixaram de esperar pelo paternalismo alheio. "Hoje, eles são protagonistas de si próprios", diz a professora

Lucia. Aposentada pela UFSC, ela trabalha como pesquisadora visitante na Universidade Federal do Pará, em Belém, conhecendo periferias e comunidades pobres e ribeirinhas, onde há muito a ser feito pelos idosos e falta acesso aos serviços básicos de saúde. Em visita ao Neti, no evento dos 30 anos, ela afirmou que é preciso avançar, com contribuições pessoais e reivindicações. "Apontar, denunciar e tentar resolver os problemas faz parte da cidadania", ressaltou.

## A idade da atenção

O aumento do número de centenários do Brasil, segundo revelou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), indica que também cresce a quantidade de pessoas com 80 anos para cima, que passam a exigir mais atenção das famílias e dos cuidadores em geral. "Minhas pesquisas se concentram nessa área, e percebo que os idosos mais pobres envelhecem antes, têm mais tendência à fragilização",

diz a professora Lucia Hisako Takase Gonçalves. A nova realidade tem forçado pessoas com 60 a 65 anos a se tornar cuidadoras, com todo o estresse que essa responsabilidade implica. "Eles também precisam ser cuidados, porque ficam sobrecarregados e realizam um trabalho frequentemente penoso", constata ela. A professora aposentada realiza um trabalho social de valor inestimável, mas não

abre mão de viajar, uma de seus passatempos prediletos. Dos quatro filhos, dois moram no exterior – um nos Estados Unidos, outro no Japão. Há pouco tempo, ela conheceu a Itália – "adorei o país", garante – e agora planeja uma viagem ao Chile. Aonde vai, como também fez há pouco tempo no Amazonas, gosta de conhecer a fundo a história e os hábitos do lugar. "Assim, entendo melhor as pessoas que moram ali".

# Constante Respirar

**H**á algo mais constante e inconstante que o ato de respirar? Esta pergunta vem a mente ao assistir o espetáculo da Triz Companhia de Dança. Como uma milonga é concebida numa atmosfera própria e particular, "Em Constante" é dirigido pela dançarina e coreógrafa Diana Gilardenghi, tendo o ar como elemento principal. Deste modo, posso dizer que os movimentos respiratórios das criadoras-intérpretes Michelle Pereira e Nastaja Brehns são compartilhados com intensa volubilidade entre as mesmas,

que alcançam a plateia como a brisa marinha se altera sem muito anunciar.

A cena inicial dos corpos gentilmente inclinados para frente, já denuncia a pretensão busca de estabilidade que muitos insistem em viver. Pneu~~ma~~, respiração, brisa, uma corrente de ar, vento, espírito: o ar é potencializado no cenário de Lucila Vilela ao dispor no espaço ventiladores de variados tamanhos e alturas. Mas, opondo-se à inconstância, há dois pequenos bancos de madeira que atuam como pontos fixos na terra. A iluminação de Ivo

Godois circunscreve o espaço com tonalidades da palheta de Rembrandt, a penumbra com foco direcional aproxima o espectador dos corpos que dançam.

Nos 40 minutos da coreografia, o público pode perceber no equilibrado jogo cênico das dançarinas as tentativas da contemporaneidade de apanhar o ar com as mãos; Dar vazão à fluidez aquática dos gestos invertidos; diluir-se no corre-corre; queimar-se por dentro em busca de coesão; enraizar-se no corpo do outro; perder-se no brincar ou no brigar. O ápice dramático do espetáculo está na cena quando as duas intérpretes estão lado a lado sentadas nos bancos, cada uma envolta no seu próprio manto: um de emoção e outro de apatia, uma a chorar desconcertantemente por uma invisível dor no pé, a outra a cultivar uma constangedora indiferença ao observar as unhas das mãos.

A pausa do gesto e o silêncio do choro provocam a angústia em quem vê ocupar aquele espaço, entre o chão e o pé, a dor que não o toca. Assim, neste respirar ora ofegante ora tranquilo, nos momentos em que estamos a suspirar e nas circunstâncias que nos tiram o fôlego, compõem-se as baladas e os ritmos sobrepostos de emoções e sensações presentes na trilha musical de Nemo Miranda.

E, para nosso evidente mundo de aparência, Alice Assal concebe o figurino fluido, não necessariamente poroso, protege sem inibir os movimentos; camada exposta a revelar a essência e a carne que a sustém no movimento de reconstruir-se constantemente. No final, a plateia é convidada a mirar-se e atentar às transições de se estar diante da própria dor e da alegria dos outros. Pois, em meio aos vendavais e as brisas da vida é bom lembrar que no ato de respirar fazemos todos parte da mesma dança.



IDA MARA FREIRE  
plural@noticiasodia.com.br



• Professora associada da UFSC, pós-doutora em dança pela UCT (University of Cape Town), da África do Sul

## A Notícia - Orelhada

### "Filme para desenrolar"

Audiovisual catarinense / Ralf Tambke / Produtora Plural Filmes Sul / Santacine / TV-UFSC

## FILME PARA DESENROLAR

**Q**uando estamos em uma situação tão incipiente e premente como a nossa, não podemos nos dar ao luxo de termos uma política principal, precisamos pensar em toda a cadeia produtiva". O cenário nebuloso é do audiovisual catarinense, e quem o pinta nesse tom cinzento é Ralf Tambke (no detalhe), da produtora Plural Filmes Sul e presidente do Santacine, sindicato que representa as empresas que atuam no setor no Estado. Ele sabe que é preciso mão de obra mais qualificada, modernizar a infraestrutura, encontrar boas

ideias na diversidade barriga-verde e, acima de tudo, imprimir uma distribuição e exibição forte no Estado. "O catarinense quer assistir o melhor de Santa Catarina, mas se não temos exibidores interessados nisso, fica muito difícil viabilizar nossa produção", entende o diretor da entidade, que recentemente divulgou uma série de ações pra fortalecer o audiovisual catarinense, entre elas, o apoio a festivais, a tentativa de veiculação de produções pela TV UFSC e a criação de um fundo de investimento no setor. A seguir, a entrevista que Tambke deu à coluna.



ALAN PEDRO

Como o Santacine vê a produção audiovisual catarinense na atualidade?

Ralf Tambke - É forte e vai bem na área de prestação de serviço publicitário, mas a produção de conteúdo, infelizmente, ainda vive à mercê da falta de política pública estadual para o setor. Somado a isto, desde 2010 não há mais o "SC em Cena", na RBS TV, que mantinha o diálogo entre a produção independente e a TV privada no Estado, sendo inclusive referência nacional nesse campo.

O Estado está bem munido de profissionais/técnicos pra atuar no setor?

Tambke - Infelizmente não, mas isto não difere da realidade brasileira. Contudo, temos uma grande vantagem em Santa Catarina: dispomos de dois cursos de cinema em nível de graduação e

alguns excelentes profissionais da área de produção publicitária, o que pode significar maior agilidade no preparo para atender à demanda crescente. Mas é certo que precisamos muito de cursos de nível técnico.

Qual o objetivo e o que a entidade espera encontrar com o diagnóstico do setor que prepara?

Tambke - Ele se faz necessário para balizar iniciativas econômicas por entidades como o BRDE e outras iniciativas. Acreditamos que o maior impacto e surpresa que este diagnóstico nos trará será no segmento da exibição. Imaginamos que há um forte potencial econômico desperdiçado aí.

Como o Santacine, sendo uma entidade de classe, pode colaborar pra esse cenário?

Tambke - Como um

sindicato empresarial, nosso principal objetivo é discutir o desenvolvimento da cadeia produtiva, gerar novos negócios e fazer crescer o setor em Santa Catarina. Estamos empenhados e com uma excelente sinergia com as entidades do Estado e as correlatas do Rio Grande do Sul e do Paraná, em prol do audiovisual na região Sul, mas reconhecemos que temos dificuldades em abrir o diálogo com o poder público estadual, o que não tem sido problema para nossos colegas gaúchos e paranaenses.

A imensa maioria das empresas filiadas são da Capital. Por que isso acontece e qual o reflexo disso na produção catarinense?

Tambke - Este é um cenário nacional, há uma forte concentração de empresas nos centros administrativos-financeiros. Me parece que esta

força de concentração se dá em cascata, obedecendo o mercado publicitário. Infelizmente, é muito mais difícil para uma produtora sobreviver distante do centro econômico-administrativo do Estado. Isto é ruim para o setor criativo, é muito provável que estejamos desperdiçando boas ideias. Por isso, ações capazes de descobrir talentos, como os editais, são tão importantes e devem ser o mais abrangentes possível. Apesar de termos a vice-presidência do sindicato em Itajaí, o dia a dia do Santacine inevitavelmente ocorre em Florianópolis. Isto não significa que não estamos atentos às demandas do Oeste, Sul, Norte, etc... Entendemos que ao abriremos o diálogo com o governo estadual, podemos sugerir uma política pública para o desenvolvimento do setor nos quatro cantos de Santa Catarina. Precisamos disso.

## Notícias do Dia Geral

“Catarina é a terceira do Brasil”

Maratona Universitária de Eficiência Energética / Curso de Engenharia da Mobilidade da UFSC / Joinville / Carro elétrico / Carro a gasolina

# Catarina é a terceira do Brasil

**Maratona Universitária.** Equipe de estudantes da UFSC se destaca com projeto de carro elétrico

JOINVILLE — Máximo rendimento do motor com menor consumo. Este é um dos objetivos da Maratona Universitária de Eficiência Energética, que este ano foi realizada no Paraná e reuniu 54 projetos de universidades brasileiras. O curso de Engenharia da Mobilidade da UFSC, em Joinville, participou com duas equipes. Catarina, com carro elétrico, e Feneco, com carro a gasolina.

O projeto do carro elétrico conquistou o terceiro lugar na ma-

ratona, e na competição o carro ficou na sexta posição. Esta foi a segunda vez que a equipe Catarina esteve no evento. Foram quatro meses de trabalho, pesquisa de aerodinâmica, parte estrutural, de locomoção, motor e carenagem.

O grande diferencial do carro da Catarina foi o motor. Os estudantes utilizaram um motor de cubo e instalaram no centro da roda dianteira. A intenção foi diminuir a perda de energia e melhorar o desempenho do carro.



**Motores.** Integrantes das equipes Catarina (carro vermelho) e Feneco, que participam da Maratona Universitária

Um dos desafios da equipe foi desenvolver um amplificador para o motor de corrente alternada.

A bateria utilizada era de 12 volts, mas o motor era de 48. “Precisamos amplificar a tensão de 12 para 48. Foi um desafio. Com a corrente alternada conseguimos controlar a frequência da corrente e assim variar a aceleração”, explicou Marcus Vinicius Alves Beloli. O carro da equipe Catarina atinge 22 km/h e a capacidade da bateria é de oito quilômetros rodados.

## Desafio de melhorar as baterias

Segundo os estudantes, um carro de passeio totalmente elétrico é algo ainda inviável por causa das baterias, que teriam de ser muito grandes para garantir autonomia. O carregamento também seria um empecilho. “Demoraria umas oito horas para carregá-las e seriam necessárias tomadas adequadas com fios mais grossos para passar a corrente”, explicou Samuel Bassani.

A eficiência das baterias ainda não está no mesmo nível dos tanques de combustível. Outro entrave está na mão de obra para manutenção de carros elétricos. As oficinas mecânicas teriam de contratar profissionais especializados. “O melhor é integrar vários sistemas”, finalizou Beloli.

  
**ENERGIA**  
Projeto de carro elétrico teve quatro meses de trabalho, entre pesquisa e construção

## Notícias do Dia Editorial

“A importância da eficiência”

Veículos experimentais / Eficiência energética / Curso de Engenharia da Mobilidade da UFSC / Joinville / Carro elétrico / Carro a gasolina

### EDITORIAL

# A importância da eficiência

A palavra é eficiência. No caso abordado na página 17 na edição de hoje no ND, veículos experimentais, significa obter o máximo rendimento com o mínimo de consumo. É um dos aspectos que precisa ser levado em conta para solucionar o trânsito cada vez mais caótico das cidades brasileiras.

A eficiência energética foi tema de uma competição que envolveu 54 projetos de universidades brasileiras. Duas dessas equipes são de alunos da Universidade Federal de Santa Catarina. Os estudantes levaram um protótipo mo-

vido a motor elétrico e outro com combustível. O importante em uma iniciativa como essa é disseminar a ideia do uso racional da energia nos veículos.

O predomínio do uso do transporte individual sobre o coletivo é o principal vetor que resulta na saturação cada vez maior da malha viária. São milhares de veículos circulando ao mesmo tempo, transportado apenas um passageiro. Outro detalhe que deve ser pensado pela sociedade é a disparidade do que é oferecido pela máquina com o estado da malha viária.

Veículos pesando mais de uma tonelada com motores que desenvolvem mais de 200 HP não são utilizados de forma eficiente nas nossas ruas e estradas. De que serve uma máquina capaz de superar os 200 km/h se a velocidade máxima em uma estrada é de 110 km/h? E na cidade, onde o máximo é de 60 km/h? Se o limite de velocidade fosse compatível com o desempenho das máquinas, o estado precário da totalidade da malha viária desaconselha qualquer ímpeto de pisar no acelerador. Eficiência. Uma ideia que precisa ser difundida.

## Notícias do Dia - Brasil

### “Encerrada negociação”

Servidores públicos federais / Proposta de reajuste de 15,8% / Secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça

# Encerrada negociação

## Funcionalismo. Governo dá prazo até amanhã para os grevistas

**BRASÍLIA** — O governo encerrou domingo as rodadas de negociações com os servidores públicos federais em greve. O Ministério do Planejamento deu prazo até a terça-feira para que os representantes das categorias assinem os acordos concordando com o reajuste de 15,8%, dividido em três anos, proposto pelo governo.

As categorias que não concordarem ficarão sem aumento. Apesar de os trabalhadores saírem das negociações insatisfeitos com o percentual do governo, o secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça, disse estar confiante de que a maioria das categorias vai assinar o acordo.

Desde março, quando começou o processo de negociação salarial, foram mais de 200 reuniões para discutir o reajuste dos servidores com mais de 31 entidades sindicais. Só neste final de semana foram realizadas 12 reuniões com representantes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, dos controladores de voo, da Associação Nacional dos Analistas e Especialistas em Infraestrutura, trabalhadores da área de ciência e tecnologia e do Itamaraty.

No dia 31 termina o prazo para o envio do Orçamento ao Congresso Nacional, com a previsão de gastos com a folha de pagamento dos servidores para 2013.

Até o momento, só as negociações com a educação, segmento considerado estratégico e prioritário pelo governo, foram resolvidas. Apenas a Federação de Sindicatos de Professores de Instituições de Ensino Superior, que representa a minoria dos docentes federais, e a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras, representante dos técnicos administrativos universitários, aceitaram a proposta do governo.

Para os professores universitários, a proposta acordada foi reajustes que variam entre 25% e 40%, nos próximos três anos, e redução do número de níveis de carreira de 17 para 13. A oferta terá custo de R\$ 4,2 bilhões para a folha de pagamento.

O Ministério do Planejamento estima que a greve envolva cerca de 80 mil servidores públicos federais. Em contrapartida, os sindicatos calculam que cerca de 350 mil funcionários aderiram ao movimento.



Assembleias. Professores protestam; governo considera a área prioritária

## Salários de servidores são 40% acima da média

Os funcionários públicos têm salários acima da média brasileira, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A maior parte dos trabalhadores no país, de acordo com a última Rais (Relação Anual de Informações Sociais), de 2010, ganha R\$ 1.742 por mês, em média. Trabalhando para o governo, o valor médio do salário sobe para aproximadamente R\$ 2.458, o que

representa 41,1% a mais.

Entre as categorias de ocupação, diz o IBGE, os funcionários públicos foram os que tiveram o rendimento médio real mais alto em maio de 2012, R\$ 2.993. Trabalhadores do setor privado, com e sem Carteira de Trabalho, ganharam entre R\$ 1,5 mil e R\$ 1,2 mil, respectivamente. Os autônomos tiveram rendimento de R\$ 1,5 mil no mesmo período. Essa diferença salarial segue o mesmo padrão desde maio de 2011.

## A Notícia – Cláudio Prisco

### “Movimentos sindicais e greves”

Servidores públicos federais / Greves / Paralisações / Servidores públicos de Santa Catarina

## MOVIMENTOS SINDICAIS E GREVES

Desde a segunda quinzena de maio, o País vive algum tipo de manifestação, por maiores salários ou até por melhorias na qualidade de trabalho. Alguns professores e técnicos administrativos das universidades federais já decidiram pelo retorno das atividades, embora os conselhos universitários não tenham aprovado o novo calendário do ano letivo e as aulas ainda não começaram. Peritos-médicos e agentes penitenciários também já

retornaram ao batente.

Mas ainda restam 26 categorias em greve ou em movimentos mais lentos, como as paralisações momentâneas e as chamadas operações-tartaruga. Um dos exemplos mais sentidos pela sociedade é a greve dos fiscais da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), da Polícia Federal e dos Federais Rodoviários, além dos fiscais federais do Ministério da Agricultura, funções primordiais para manter a ordem e a economia do País.

Em Santa Catarina, servidores da Epagri e Cidasc reuniram-se no fim da semana passado em 22 assembleias regionais para recusar mais uma vez a proposta do governo. Segundo o presidente do Seagro, Jorge Dotti Cesa, recusar ou não a oferta não é mais nem a questão, o que a sociedade precisa tomar consciência é que, a cada gestão, as administrações investem menos na agricultura e na pecuária, ainda a grande responsável pelo PIB catarinense (31%).

Falta de capacitação, treinamento

e gestão administrativa para os colaboradores, além de ausência de um plano de contingências, para cheias ou secas, são situações que merecem reflexão do dirigentes do Sindicato dos Engenheiros Agrônomos, que defendem a implantação de novas formas de manejo e tecnologias para ganhos de produtividade na lavoura, bem como a adoção, a partir de 2013, de um plano de cargos e salários, pleito negado sistematicamente pelo Conselho de Política Financeira.

## A Notícia - País

"Benefícios: Valor de bolsas de pós é 55% menor"

Pesquisadores brasileiros de mestrado e doutorado / Valor das bolsas / Plano Real / Associação de Pós-Graduandos de Engenharia Elétrica da Unicamp / Plano Nacional de Pós-Graduação

**Benefícios**

# Valor de bolsas de pós é 55% menor

Associação de pós-graduandos fez comparação desde o início do Plano Real

Um pesquisador brasileiro de mestrado e doutorado recebe hoje uma bolsa que não chega nem à metade, em valores corrigidos, dos montantes pagos em 1994, ano em que o Plano Real foi lançado. Em valores nominais, os benefícios dos pesquisadores até que tiveram aumento, mas a diferença vem à tona quando a inflação do período é descontada.

O cálculo foi realizado pela Associação de Pós-graduandos de Engenharia Elétrica da Universidade de Campinas (Unicamp). Pelos gráficos criados pela associação, as bolsas de doutorado em 1994, por exemplo, tinham um valor equivalente a R\$ 4,4 mil. No mestrado, esse valor seria de R\$ 2,9 mil. Hoje, as bolsas de mestrado e doutorado dos órgãos federais de fomento estão fixadas bem abaixo disso: em R\$ 1.350 e R\$ 2 mil, respectivamente. A diferença é de cerca de 55%.

Para que as bolsas não sofram os efeitos da inflação, seria necessário que os reajustes ao longo do período fossem cerca de 60% maiores do que tiveram. O reajuste dessas bolsas nunca foi sistemático. Entre 1994 e 2003, os valores ficaram estagnados. Aumentos foram registrados em 2004, 2006 e 2008. Após quatro anos congeladas, os benefícios receberam um novo reajuste no meio deste ano.

Os pós-graduandos se baseiam no cumprimento do Plano Nacional de Pós-graduação feito em 2005, que previa um aumento de 50% nos valores das bolsas daquele ano. Corrigidos, são R\$ 1.870 para mestrado e R\$ 2.771 para doutorado.

## Diário Catarinense - Geral

"Caminhos do Ensino: Painel RBS marca lançamento de campanha sobre educação"

Painel RBS / Ministro da Educação Aloizio Mercadante / A Educação Precisa de Respostas

# CAMINHOS DO ENSINO

## Painel RBS marca lançamento de campanha sobre educação

Debate vai reunir o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, secretários e especialistas da área

**Como acompanhar**

Painel RBS sobre educação  
Nesta terça-feira, dia 25, das 9h às 11h  
Pela TV: TVCOM, no RS e em SC  
Pelo rádio: Rádio Gaúcha (RS) e CBN Diário (SC)  
Pela internet:  
[www.painelrbs.com.br](http://www.painelrbs.com.br)  
[www.zerohora.com](http://www.zerohora.com)  
[www.g1.com.br/bs](http://www.g1.com.br/bs)  
[www.diario.com.br](http://www.diario.com.br)

A realização de um Painel RBS sobre os rumos do ensino no país, com a presença do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, de especialistas e gestores da área, marca o início da nova campanha institucional do Grupo RBS, que tem como tema a qualidade da Educação Básica.

Sob o slogan *A Educação Precisa de Respostas*, todos os veículos do grupo – jornais, TVs, rádios e sites – estarão mobilizados para produzir reportagens sobre os impasses e as saídas para a conquista de resultados melhores nas escolas do país. A nova bandeira institucional será deflagrada por meio de um debate entre especialistas e autoridades, a partir das 9h desta terça-feira, com transmissão para o Rio Grande do Sul e para Santa Catarina pela TVCOM.

O Painel RBS também poderá ser acompanhado pela Rádio Gaúcha (RS) e CBN Diário (SC) ou por meio da internet, nos sites de *Zero Hora*, *G1* ou *Diário Catarinense* (veja quadro).

Além do ministro da Educação, estão previstas as presenças dos secretários estaduais de educação do Rio Grande do Sul, José Clovis Azevedo, e de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, e a secretária municipal de educação do Rio de Janeiro, Cláudia Costin. Também participam das discussões o conselheiro do movimento *Todos Pela Educação*, Mozart Neves Ramos.

A campanha do Grupo RBS pretende mobilizar a sociedade para a busca de respostas a perguntas fundamentais sobre o que impede o avanço da educação brasileira e o que pode ser feito para desatar os nós do ensino nacional.

– Temos de fazer um grande esforço para aumentar os anos de escolaridade da população e fazer isso com qualidade – resume um dos convidados, Mozart Neves Ramos.

### Os participantes do Painel RBS

**ALOIZIO MERCADANTE**  
Ministro da Educação, bacharel em Economia pela Universidade de São Paulo, é professor licenciado de Economia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Universidade Estadual de Campinas. Foi deputado federal, senador e ministro da Ciência e Tecnologia até janeiro, quando foi nomeado para a pasta da Educação pela presidente Dilma Rousseff.

**EDUARDO DESCHAMPS**  
Secretário estadual de Educação de Santa Catarina, tem graduação, mestrado e doutorado em Engenharia Elétrica. Foi membro do Conselho de Desenvolvimento Regional de Blumenau e do Conselho de Desenvolvimento de Santa Catarina. Está credenciado como docente avaliador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

**JOSE CLOVIS AZEVEDO**  
Secretário estadual de Educação do Rio Grande do Sul, é doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Lecionou na rede pública, foi dirigente do Cpers e secretário municipal da Educação de Porto Alegre. Coordenou o grupo de trabalho que estruturou a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs).

**CLAUDIA COSTIN**  
Secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro, é graduada em Administração Pública pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, e tem doutorado em Gestão. Foi ministra da Administração do governo Fernando Henrique Cardoso, vice-presidente executiva da Fundação Victor Civita e secretária da Cultura do Estado de São Paulo.

**MOZART NEVES RAMOS**  
Conselheiro do movimento *Todos Pela Educação*, é graduado em Engenharia Química e tem pós-doutorado em Química. Professor da Universidade Federal de Pernambuco, é autor do livro *Educação Sustentável* (2006). Foi eleito Educador Internacional do Ano, em 2005, pelo International Biographical Center, de Cambridge, Inglaterra.

“Registrado: Juiz autoriza o instituto da maconha”

Juiz Alexandre Morais da Rosa / Registro de estatuto social / Instituto da Cannabis / Discriminização da maconha / Promotor Henrique Limongi / Recurso no Tribunal de Justiça – TJSC

# REGISTRADO

## Juiz autoriza o instituto da maconha

Grupo de universitários de SC havia pedido a cartório o direito de operar como entidade social

**DIOGO VARGAS**

Uma decisão judicial em Florianópolis autorizou um cartório a conceder registro de estatuto social à entidade criada por estudantes universitários chamada de Instituto da Cannabis, a planta conhecida como maconha.

O grupo afirma atuar na pesquisa, estudo, debate e também o uso recreativo, industrial e medicinal da droga. A sentença, que saiu no mês passado, é do juiz Alexandre Morais da Rosa, da 4ª Vara Criminal.

O magistrado fez uma única ressalva: que o instituto mude a sua sigla

“InCa” para evitar alguns transtornos – Inca é a sigla oficial do Instituto Nacional de Câncer, órgão ligado ao Ministério da Saúde.

Na decisão, o juiz afirma que há necessidade de se manter a liberdade de manifestação. Ele cita o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, um dos defensores da descriminalização da maconha, que nem por isso foi processado por apologia.

O promotor Henrique Limongi se diz inconformado com a autorização do registro ao instituto e entrou com recurso no Tribunal de Justiça (TJSC), ainda não julgado.

Limongi diz que a autorização é absurda e a define como uma aberração, pois na sua visão a entidade

estaria dedicada à disseminação e incentivo ao uso da maconha.

A intenção do instituto em oficializar a sua criação gera discussão na Justiça desde o ano passado. Foi quando o grupo formalizou um pedido de registro de estatuto social no cartório Faria, no Centro, que ficou em dúvida e consultou a Justiça.

Na época, o promotor determinou o envio a uma das promotorias criminais. Os integrantes do instituto negam apologia à droga e afirmam que a intenção do grupo é fazer pesquisas sobre o entorpecente e que o registro possibilitaria a busca por recursos para os estudos.

[diogo.vargas@diario.com.br](mailto:diogo.vargas@diario.com.br)

**Jornal Enfoque Popular\***

**Capa**

**\*(dias 11,12 13 de agosto de 2012)**

**"Formatura histórica"**

**UFSC / Araranguá / Formatura da primeira turma / Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação**

**JORNAL ENFOQUE POPULAR**

www.jornal enfoque popular.com.br Ano 03 | Edição 435 | 11,12 e 13 de Agosto de 2012 um olhar diferenciado sobre a notícia

VALE DO ARARANGUÁ, SÁBADO, DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA - R\$ 2,00 | Circulação diária |

# FORMATURA HISTÓRICA

Página 9

Unidade araranguense da UFSC formou a primeira turma desde a implantação do campus no município. Thales do Nascimento da Silva, Samara Tomé Correa de Souza e José Eduardo Garcez colaram grau em Tecnologias da Informação e Comunicação. Solenidade ocorrida na noite da última sexta, dia 10, consolidou processo de interiorização da universidade.

**REFRIGERAÇÃO ROSSI**  
3522.2469

**EXPLORAÇÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE... É CRIME!**  
DENUNCIE: 0800-1800

**QUANTANA**  
CONCERTO DE PIANO NA HORA  
3527.0164

"Três se formam e processo de interiorização da UFSC é consolidado"

UFSC / Araranguá / Formatura da primeira turma / Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação / Vice-Reitora Lúcia Helena Pacheco / Processo de interiorização da UFSC / Coordenador Alexandre Gonçalves / Diretor Geral do Campus, Paulo Cesar Esteves / Ministério da Educação

# Três se formam e processo de interiorização da UFSC é consolidado



**Campus araranguense formou a primeira turma do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, na noite da última sexta, dia 10.**

**Elvis Campagnollo Araranguá**

José Eduardo Garcez, natural de Passo Fundo (RS), e morador de Balneário Gaivota. Juntamente com outros dois colegas, Thales do Nascimento da Silva, e Samara Tomé Correa de Souza, ele entra para a história da educação catarinense ao se formar pela primeira turma do campus araranguense da UFSC.

O momento foi bastante comemorado por Garcez e os outros dois graduados em Tecnologias da Informação e Comunicação. "Foi um ótimo curso, com professores muito bons. Sempre se espera mais, mas o curso ao longo destes três anos atendeu às nossas expectativas", disse ao acrescentar que pretende atuar na

própria região, onde já realiza trabalhos na área, através de consultorias.

A cerimônia de formatura foi realizada na noite da última sexta-feira, dia 10, no auditório da UFSC, campus Araranguá, e contou com a participação da vice-reitora Lúcia Helena Pacheco. "Esta noite estamos consolidando um objetivo. O processo de interiorização da UFSC é um marco na história. Levar a UFSC para todas as regiões do estado é um grande desafio", relatou a vice-reitora. Segundo ela, somente para o curso de Tecnologias da Informação e Comunicação há uma demanda muito grande. "Em Santa Catarina Existem mais de 5 mil vagas nesta área. É um setor em constante expansão", afirmou.

Para o coordenador do curso, Alexandre Gonçalves, a cerimônia coroa um ciclo dentro da universidade. "Com a implantação do curso em Araranguá e hoje (sexta) a formatura destes alunos, fecha-se um ciclo, onde eles saem aptos

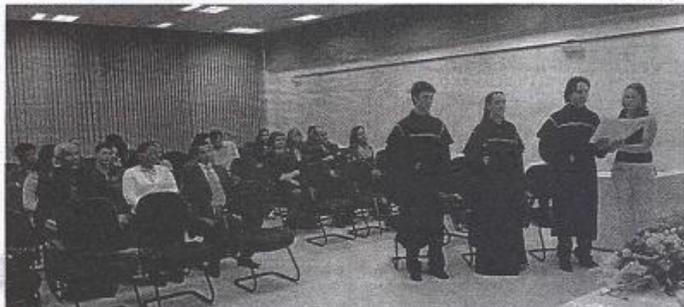


Foto: Elvis Campagnollo



para o mercado de trabalho", relatou. Segundo Gonçalves, para o próximo semestre são esperados quase vinte alunos para a conclusão do curso. "Temos um bom número de alunos inscritos no TCC e esperamos aproximadamente 20 alunos para a próxima formatura", acrescentou o coordenador.

De acordo com o diretor geral do campus, Paulo Cesar Esteves, o fato de apenas três, dos 40 alunos que iniciaram o curso, terem se formado é uma mostra da excelência do curso. "O curso de Tecnologias da Informação e Comunicação exige muito dedicação. Recentemente recebemos o conceito 4 do Ministério da Educação, em uma avaliação que vai de 1 a 5. Isto mostra a qualidade do nosso curso. E se estes três estão se formando é porque eles se esforçaram e merecidamente chegaram até aqui", enalteceu o diretor.

A cerimônia foi prestigiada por familiares e amigos dos formandos. Ao todo, a unidade araranguense da UFSC conta com 50 professores, todos doutores em suas áreas, 22 técnicos e mais de 700 alunos. Além do curso de Tecnologias, a universidade também oferece os cursos de Engenharia de Energia, Engenharia da Computação e Fisioterapia.



## Grevistas se reúnem hoje

Dentro da agenda de atividades de greve do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina (Sintufsc) de hoje, segunda, 13, está marcada, às 9 horas, na antessala do Auditório da Reitoria, em Florianópolis, reunião da comissão que debate as 30 horas.

Agenda para o início da semana:

- Segunda, dia 13/08:
  - reunião da comissão das 30 horas - 9 horas, na antessala do Auditório da Reitoria;
  - reunião do comando local de greve - 14 horas, no Auditório da Reitoria;
- Terça, dia 14/08:
  - assembleia geral perma-

nente - 9 horas, no Auditório da Reitoria.

Os professores e servidores federais da educação continuam as ações para chamar atenção do governo federal sobre as reivindicações da categoria e as negociações para o fim da greve. A greve nas universidades federais iniciou no dia 11 de junho. As principais reivindicações são plano carreira, melhoria salarial e infra-estrutura. Na semana passada, o Conselho Universitário da UFSC decidiu manter a suspensão do início das aulas no segundo semestre. A decisão vale enquanto durarem as greves dos professores e servidores da entidade.



## Jornal Enfoque Popular\*

### Editorial

\*(dias 11,12 13 de agosto de 2012)

UFSC / Araranguá / Formatura da primeira turma / Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Prouni / Processo de interiorização da UFSC / Vice-Reitora Lúcia Helena Pacheco / Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação / Ministério da Educação



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

## **Diário Catarinense**

### **Geral**

[Servidores da UFSC devem votar pelo fim da greve em assembleia nesta terça-feira](#)

Servidores técnico-administrativos da UFSC / Fim da greve / Sindicato dos Trabalhadores da UFSC – Sintufsc / Conselho Universitário – Cun

## **De Olho na Ilha**

### **Notícias – Educação**

[Greve dos servidores técnico-administrativos da UFSC deve terminar nesta terça-feira](#)

Servidores técnico-administrativos da UFSC / Fim da greve / Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras - FASUBRA / Conselho Universitário – Cun / Sindicato dos Trabalhadores da UFSC – Sintufsc

## **CREA - SC**

### **Notícias**

[UFSC e CREA-SC debatem sobre registro profissional e ART de cargo e função](#)

Registro profissional / ART de cargo e função / CREA-SC / Reitoria da UFSC / Reitora Roselene Neckel / Vice-Reitora Lúcia Helena Martins Pacheco / Presidente do CREA-SC, Eng. Civ. e Seg. Trab. Carlos Alberto Kita Xavier

## **Bem Paraná**

### **Direito e Política**

[Publicação de sentença não causa dano moral em condenado](#)

Publicação de sentença em site de órgão público / Dano moral / Tribunal Regional Federal da 4ª Região / Advocacia-Geral da União – AGU / Ex-Procurador Federal junto à UFSC

## **Metagamers**

[1º Piquenique Nerd na UFSC, 02/09/2012 – Florianópolis/SC](#)

Evento de RPG ao ar livre / Bosque da UFSC / Piquenique